

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno	1:500
Semestre	800
Africa (anno)	2:000
Brazil (a)	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusta de Melgahass.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha

40 réis

Outras publicações contracto especial.

Numero avulso

20 "

Ainda a estrada de Paderne

A resposta dada pelo *Correio de Melgaço* ás considerações que temos feito sobre a estrada de Paderne e accusações attribuidas á commissão executiva, é tão ignobil que bem merece o maior despreso.

Aquella linguagem é mais propria de arceiros do que de quem tanto diz presar-se, porque não pode admitir-se que, para discutir serenamente, com honra e dignidade, seja preciso descer ao lambeçal da ignominia, da infamia e do insulto soez como se tem feito.

Que as nossas affirmações são irrefutáveis bem o mostra a falta de argumentos e a necessidade de appellarem para o campo da maledicencia, onde são invencíveis, não só porque d'isso nos tem dado as provas mais cabaes, mas tambem porque lhe conhecemos perfeitamente a origem.

E, assim, perguntamos:

Porque motivo se classificam de villanas as nossas palavras, se temos demonstrado e provado plenamente que a campanha encetada pelo *«Correio de Melgaço»* contra a commissão executiva é uma falsidade?

Onde estão as excepções na distribuição dos redditos municipaes, se a todos ella tem attendido conforme é possível, sem olhar a pessoas ou a partidos?

Não são as freguezias de Paderne e Penso os melhores baluartes politicos dos apanguados do *«Correio»*, e não tem a commissão executiva attendido, sempre que pode, as suas reclamações?

Quem foi que lhe prometeu a avenida que, do campo da feira, parte para a estrada nacional do Rio do Porto, assim como o prolongamento da estrada de Paderne e abrir outras de novo?

A melhor, porem, é o prometimento dos seis ou sete mil escudos, feito pelo sr. presidente da Camara, para abrir novas ruas, como se aquelle cavalheiro tivesse alguma obrigação para isso!

Só lhes faltava o exclusivo da mentira!

A avenida podia ter-se feito, não ha duvida, se a Camara de saudosa memoria e a quem os antepassados do *«Correio»* tanto auxiliaram, não fosse tão perdularia, (haja vista a escrupulosa fiscalisação da estrada de Paderne) mas o *«Correio»* sabe perfeitamente que a Camara não pode arrostar com taes despesas.

E o prolongamento da referida estrada, que irta beneficiar sómente *aquelle nosso amigo* de Queirão, porque o não fez a saudosa antecessora da actual Camara?

O *«Correio»* parece que deseja que se reproduza o estendal de miserias da ex-camara que, infelizmente, por tantos annos administrou os redditos d'este municipio, em proveito dos seus amigos e compadres, mas nós, para não termos o desgosto de aver no pelourinho, não lhe faremos a vontade. Somos mais humanitarios.

E, quanto ao seu brado de indignação contra a actual Camara, dir-lhe-hemos que...vozes de burro não chegam ao céu.

REFLEXÕES

I

Peixes

Gosam fama de muito estupidos, os peixes; comtudo Ménault escreve:

«Os romanos, que não quizeram nunca saber dos peixes senão para os comêr, tinham no entanto notado a finura de ouvido d'esses animaes; entretinham-se a pôr nomes particulares aos hospedes dos seus viveiros, e conseguam que elles se aproximassem quando se lhes pronunclavam esses nomes».

Continua depois, já se vê, com menos aprasimento nosso:

«Quem sabe se a maior parte dos peixes tem a intelligencia pouco desenvolvida por lhes faltar o gosto e o tacto?»

«Que se pôde esperar de seres que não sabem saborear?»

«Com effeito, os peixes não comem: engolem.

«Só as pessoas de talento, diz um gastronomico celebre, sabem comer».

Tambem a Ménault lhe deu para fazer espirito com coisas sérias.

Os peixes tem, relativamente, pouca intelligencia, simplesmente porque a natureza não lhes concedeu mais, e não lha concedeu por entender que lhes não era precisa.

Quanto ás comesalnas, achamol-as pecaminosas, e só gastronomos consumados, isto é, gente em que a moral não adquiriu todo o desenvolvimento que seria para desejar, fallam n'isso em tom de as engrandecer e elevar, não nos parecendo que o autor pertença ao numero.

Além de quê, *come* porventura a gallinha?

Acaso ella não devora com tanta ou mais soffreguidão que os peixes?

E comtudo, quem não se admira e não se commove com as provas de sagacidade e intelligente que ella dá, pelo menos quando encuba os ovos e depois, enquanto superintende na educação dos seus pintos? O homem é decididamente um mau caracter!

Não contente em peccar, ainda por cima vem fazer uma deploravel mistura dos animaes com esses peccados horrendos, que só o habito nos faz parecer virtudes!

II

Divertimentos

Oscar Comenttant escreveu abundantemente contra as touradas, por considerar esses espectaculos nocivos debaixo de todos os pontos de vista.

Depois de contar varias peripecias de uma corrida que teve lugar em Bayona (o auctor escreveu ha quarenta annos) allude aos cavallos feridos pelos touros, os quaes, por meio de cordas ligadas ao pescoço, eram levados de rastos por uns rapazes, e lançados ainda vivos ao Adour. Em seguida, e por meio de pedras e de paus, esses mesmos rapazes com outros muitos que se lhes reuniam, faziam affastar as pobres victimas da margem até que se affogavam.

Comenttant escreveu depois:

«Encantador, na verdade, no entretanto, confesso-o sinceramente, não conheço melhor meio de preparar as crianças para futuros celardos do que empregal-as em tão execraves mystères. Mas, que digo eu! Crianças que assim se conduzem e homens que a tal as incitam, já não podem considerar-se innocentes. Disse Bossuet com toda a razão: «a verdadeira caracteristica da innocencia é e será sempre a doçura».

Sobre crianças lêmos nós não ha muito no *Desforço*, uma local em que se lamentava que o rapazio das escolas (repare-se bem: das escolas) estivesse tão insupportavel, pois travava a cada passo combates á pedra com risco de quebrar as cabeças dos transeuntes.

Por muitos outros motivos que não esses ha crianças verdadeiramente insupportaveis.

Agora mesmo aqui passou ante a nossa janella um grupo de escolares de cigarro na bocca, ares derengados a fallar em callão genuino, combinando talvez n'aquella incomprehensivel linguagem proeza semelhante á dos rapazes de Bayona.

Se pensarmos porém a sério em tudo isto, chega-se á conclusão *tambem insupportavel* de que os verdadeiros culpados n'esse descabro moral... não são elles; serão talvez antes as pessoas de mais ou menos qualidade que frequentam praças de touros onde taes scenas se exibem, e que hão de ter forçosamente as suas naturaes consequencias.

Já Victor Hugo assinalou que os responsaveis das culpas dos pequenos tem sido sempre os grandes.

Luiz Leitão.

Associação artística

Está em liquidação, segundo nós diz pessoa de toda a confiança, a malfadada «Associação de Soccorros Mutuos Centro Artístico Melgacense», devido, unica e exclusivamente, á sua ruindosa administração.

Com principio em 27 de julho de 1907, dentro em pouco conseguiu ter cento e tantos socios e, desde aquella data até 22 de janeiro de 1910, arrecadou, de mensalidades e donativos, 850\$00. Pois, reunindo por essa occasião a assembleia geral para se resolver acerca da dissolução da referida associação, foi nomeada uma commissão liquidataria para, até 22 de julho d'aquelle anno, entregar o dinheiro dos socios, ficando isenta do pagamento de dividas desde aquella data.

A commissão, porem, que ficou composta dos socios João Baptista Reis, Francisco Augusto Egrejas e Candido Augusto Esteves, não cumpriu a lei, porque não liquidou no praso competente.

A associação adquiriu tambem, por intermedio de varios benefiteiros, a quantia

necessaria para a compra de instrumental da sua banda, ficando porisso a pertencer-lhe, assim como toda a receita proveniente de varios espectaculos que promoveu para a sua sustentação, além do producto da rifa d'um touro, que produziu centos de mil reis.

Não nos consta que tenham sido dadas contas, nem aos socios nem ás instancias superiores e porisso, como o *«Diario do Governo»* publica o aviso ás associações de soccorros mutuos para enviarem á repartição do commercio da direcção geral do commercio e ao respectivo conselho regional, sob pena da lei, se o não fizerem, o relatorio e contas do anno findo, do qual deve constar o capital da associação e o numero de socios com separação do sexo masculino dos do sexo feminino, esperamos que ellas serão tomadas com todo o rigor, afim de evitar que alguns mal intencionados se apoderem d'aquillo que lhes não pertence.

Os respectivos socios clamam pela entrega das suas mensalidades, mas a zelosa direcção faz ouvidos de mercador, porque lhe não convem.

Agentes de emigração

Pelo ministerio do interior foi dirigida aos governadores civis a seguinte circular:

«Havendo chegado ao conhecimento do governo que algumas firmas, como agentes ou representantes das companhias de navegação, se servem d'essa sua qualidade para simultaneamente se occuparem de assumptos de emigração acobertados com a licença para venda de bilhetes e passagens, tornando-se assim verdadeiros agentes de emigração e portanto atingidos pelas instrucções expedidas na circular de 13 de junho de 1913, ordenou o sr. ministro do interior, por despacho de 17 de mez findo, que ás ditas firmas sejam rigorosamente applicadas as referidas instrucções, nenhuma licença para venda de bilhetes de transporte a emigrantes lhes seja concedida e caçando-se-lhes aquellas de que se acharem munidos para serem substituidas, quando o requeiram por outras, em conformidade das citadas instrucções».

Pelo mesmo ministerio foi expedida uma circular aos governadores civis pedindo a remessa da nota das importancias que as camaras municipaes consignaram nos seus orçamentos com destino á viação.

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

Foi com grande satisfação e prazer que os membros da importante e laboriosa colonia portugueza n'este Estado receberam a bõa noticia da amnistia concedida aos presos politicos d'esse paiz, attitude que, de ha muito tempo já, se esperava do Governo d'essa joven Republica e que muito concorrerá, a meu ver, para pôr termo ás desintelligencias que se tem dado entre a familia portugueza, das quaes resultariam embaraços para o novo regimen, para a bõa ordem e progresso do qual o seu Governo necessita da bõa vontade e auxilio de todos os portuguezes.

Por virtude do succedido, reuniu extraordinariamente a Directoria da Associação Commercial, deliberando por unanimidade, que immediatamente, em nome da Associação, se telegraphasse ao illustre presidente d'essa Republica, a felicital-o pelo facto da amnistia concedida, deliberação que foi executada pelo seu presidente.

—O sr. Joaquim Silveira, que na minha ultima carta lhes disse ter tentado pôr termo á existencia, tem obtido algumas melhoras, estando o seu medico assistente a diligenciar a extração da bala com que produziu o ferimento recebido.

—Depois de curta demora entre nós, regressou a esse paiz o nosso velho amigo sr. Luiz Manoel Solheiro, o qual, devido ao seu bom pôrte e fino trato, é aqui geralmente estimado.

Uma feliz viagem e que encontrasse optimos todos os seus, são os nossos desejos.

—A canõa denominada «Macapense» que, procedente de Macapá, se destinava a esta praça com carregamento de borracha, naufragou ao passar a perigosa «Ponta de Maguary», local em que muitos e identicos naufragos se tem dado.

Segundo informação dos seus consignatarios srs. Pazuelle & Bem-Acon, d'esta praça, canõa e carga, que não estavam garantidos pelo seguro, perderam-se totalmente, constando tambem ter perecido parte da tripulação.

—Tambem constou aquiter naufragado, no alto amassonas, o vapor nacional «Itucuan», da praça de Manaus que, com grande carregamento de borracha, se dirigia para aquella praça.

—Na cadeia de S. José, onde se encontram varios criminosos em cumprimento de sentença, deu-se um con-

Acto do qual resultou alguns d'elles sahirem feridos. Depois d'uma syndicança e conhecidos os auctores, foram estes recolhidos á solitária.

—Da janella d'um prédio sito á rua de S. Braz, cahiu á rua b menor de nome Luiz Gonzaga, sendo a queda tão desastrada, que poucas horas depois o infeliz falleceu.

—Tambem, a bordo do navio de guerra «Teniente Rodrigues» da armada peruana, na occasião em que uña praça passava sobre uma prancha a conduzir um balde com agua, cahiu sobre uns ferros, batendo com a cabeça por tal fórma que, conduzido para o hospital da Ordem de S. Francisco a fim de trata-se, falleceu antes d'alli chegar.

Leal.

Commissão executiva

Sessão de 1 de abril

Presidencia do sr. Justino Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Manoel José Lopes, Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato e Augusto Cesar Gomes Pinheiro

Officios:

Da junta de parochia d'esta villa, a pedir subsidio para rebaixar o adro da igreja matriz e reconstruir a entrada da porta principal, o que representa um grande beneficio e aformoseamento para esta villa. Concedido na importancia de 4000.

—Idem da de Cubalhão, a pedir subsidio para reparar a fonte publica do logar de Baixo, d'aquella freguezia.

—Idem da de Parada do Monte, a pedir subsidio para concerto do caminho da Minhotoeira. Um e outro, para serem presentes á primeira sessão da camara.

—Idem do professor official de S. Paio, a participar que entrou no exercicio do seu cargo. Inteirada.

Requerimentos:

Em vista da informacão dada pela junta de parochia de Paderne, acerca do requerimento de Cicero Candido Solheiro, foi resolvido negar a licença pedida.

—De Manoel Bernardo Grillo, a participar que vae augmentar o preço da carne. Não attendido.

—Nomeado zelador da freguezia de Paderne, Daniel Lourenço, da Aldeia, da mesma freguezia.

—Concedido subsidio de lactação por mais 6 mezes, a Dezinda Rosa Gonçalves, da freguezia de Prado.

—Em vista das informacões dadas pelos vogaes srs. Lopes e Azevedo, acerca dos pedidos feitos pelas juntas de parochia de Paços, Christoval, Fiães e Penso, foi resolvido conceder: á 1.^a, 30\$; á 2.^a, 30\$; á 3.^a, 40\$; e á 4.^a, 25\$.

—Por proposta do vogal sr. Pinheiro, foi resolvido consignar na acta um voto de louvor ao professor official d'esta villa, sr. Antonio José de Barros, não só pelo seu zelo e actividade como professor, mas tambem pelos esforços que tem empregado para a realisacão dos importantes melhoramentos da referida escola, tornando-a uma das melhores do concelho.

—Presente Joaquina Este-

ves, de Varzea Travessa, de Castro Laboreiro, declarou que as mercadorias apprehendidas pelo arrematante no dia 29 do mez findo, pertencem a Delfim Gonçalves Monteiro, de Queimadello, da mesma freguezia, por quem está auctorizada a levantar-as mediante o pagamento da respectiva multa e direitos. Resolvido fazer a entrega.

—Presente o balanço da thesouraria mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 698560, r.

Nada mais se tratou.

Illuminação publica

Devido ao péssimo estado em que o arrematante entregou os candieiros da illuminação publica, foi esta durante bastantes dias muito deficiente, porque foi preciso mandar fazer novos gasometros, comprar bicos, deitar vidros, pintar, etc..

Pois, durante este pequeno espaço de tempo, não fez o «Correio» a mais pequena observação. Agora que a illuminação satisfaz plenamente e tem merecido louvores de todos, é que elle se lembrou de fazer o seu reparo.

E' que, para alguns, a muita luz, representa cegueira.

A «Republicana»

Acaba de chegar o delicioso pão de ló de Margaride e um grande sortido de calçado para senhora, homem e criança, o que ha de mais fino e barato.

Chegaram tambem chapéus da moda e muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

«A Campanha»

E' o titulo d'um novo semanario evolucionista que acaba de apparecer á luz da publicidade na Ponte da Barca.

Agradecendo a visita, desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Festa da Arvore

Com muito brilhantismo, realisou-se n'esta villa, no ultimo domingo a Festa da Arvore, promovida pelo intelligente professor official, sr. Antonio José de Barros.

Depois de varios canticos, acompanhados por uma bem organisa orchestra, realisou-se o cortejo até á Senhora da Orada, onde teve logar a plantação de varias arvores. Terminado este acto, fizeram uso da palavra na referida escola, os srs. drs. Augusto Cesar Esteves e Antonio Durães e por ultimo o alludido professor, sendo por essa occasião servido um magnifico lanche a todas as creanças que tomaram parte n'esta festa.

Procissão

Na proxima quinta feira, pelas 8 horas da noite, sahirá da capella da Misericordia, percorrendo o itinerario do costume, a procissão do Ecce Homo, havendo sermão depois do seu recolhimento.

«O Regional»

Entrou no 14.^o anno de publicação, este nosso distincto e presado collega monsenense, motivo porque o felicitamos muito sinceramente.

Bleição

Em virtude da doença de que foi acommetido o sr. José Caetano Gomes, o que deu logar a que não pudesse realizar-se a eleição da junta de parochia da freguezia de Cubalhão no dia 22 do mez findo, foi fixado o dia 19 do corrente para tal fim.

A Senhora das Candelas permita que não torne a adoecer.

Pelo correio

Soubemos, ha dias, por acaso que as malas destinadas á correspondencia d'esta villa, estão em tão mísero estado que, só por milagre, a mesma correspondencia se não perde, taes os buracos que contem.

Isto é inacreditavel e não pode nem deve continuar assim e porisso, como, decerto, o muito digno director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto ignora este facto, d'elle damos conhecimento a sua ex.^a, esperando em que, sem demora, serão promptamente substituidas.

Herva

Consta-nos que a commissão executiva offereceu ao «Correio» a herva que vegeta na rua dr. Afonso Costa, para repasto.

Espectaculo

Estão em ensaios as lindissimas comedias n'um acto D. Beltrão de Figueirôa e Cumes, Amor e Cosinha, assim como a opereta «A Oração», que um distincto grupo de senhoras e cavalheiros projecta levar á scena no proximo domingo de Paschoella, na escola «Conde de Ferreira» d'esta villa.

Opportunamente nos referiremos a este assumpto.

Licença

Ao sr. José Ferreira Las-Casas, muito digno escrivão d'este juizo, foram concedidos 60 dias de licença.

Adubos potassicos

Chloreto e Sulphato de potassio e Kalinite

Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Sulphato de Amonio, Nitrate Modificado com Potassa, etc., etc. Folhetos e tabellas gratis, esclarecimentos sobre a applicação de qualquer adubo.

O. Herold & C.^a

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

CARNET

Fazem annos:

A'manhã—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Barbeitos Lourenço, D. Arminda Teixeira da Costa e as meninas Maria d'Ascensão Pitta de Vasconcellos e Maria Alice Ferreira.

Encontra-se em Penso, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Raul Villarinho, importante capitula da praça de Lisboa. —Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Vimos hontem n'esta villa, o sr. Joaquim Bravo Pereira do Lago, muito digno chefe de conservação.

—Foi ao Porto, o sr. Manoel José Lopes.

Os adubos

potassicos

tem uma forte influencia no perfeito desenvolvimento da vegetação, na completa formação dos productos e na abundancia das colheitas, dando por consequencia maiores lucros em qualquer cultura

A potassa deve ser sempre applicada

Nas Vinhas porque favorece toda a vegetação e facilita a rebentação, melhora a formação dos cachos, que ficam maiores, fórma uvas gradas e sobretudo dá mais riqueza em assucar, mais abundancia de colheita, melhor vinho em quantidade mais avultada. Nas Batatas porque contribue para o grande desenvolvimento dos tubérculos, que ficam em maior numero, de melhor qualidade, mais saborosos e são.

Nos Milhos porque augmenta o numero de massarocas, que tomam maior volume, ficam completas e cheias de bagos perfectos. Nos Cereaes porque lhes dá uma vegetação mais regular em beneficio da formação das espigas, que se criam em mais elevado numero, ficando os grãos de cereal de boa conformação, pesados, grados e ricos.

Nas Arvores de Fructo porque é igualmente indispensavel para melhorar a floração, melhorar a formação dos fructos, que ficam mais assucarados, mais polposos, saborosos e mais abundantes. Nas Hortas porque a qualidade e quantidade das produções é consideravelmente melhorada. A Potassa é sempre indispensavel.

A applicação da potassa em mistura com os competentes adubos phosphatados e azotados é especialmente aconselhada para maior exito.

Convem portanto empregar os adubos completos com alta dose de potassa.

Depois das sementearas ou depois da rebentação das plantas applicar o «Nitrate modificado com potassa» para dar mais vigor, mais rapido crescimento e mais abundante colheita.

Arrematacão

No dia 26 do proximo mez de abril, no tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematacão dos seguintes:

Prédios:

(1) Leira da Beiga, produz feno, mato e lenha, situada no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descrito na conservatoria sob o numero 14.153, e entra em praça pela sua avalliação, em 45 escudos.

(2) Socalcos da Coutada, produzem pão e hortaliça, parte só lima e parte só rega da corga do Frei Domingos, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descrito na con-

servatoria sob o n.^o 14.152, e entra em praça pelo seu valor, em 50 escudos.

(3) Campo Descampado, produz feno, situado no mesmo logar e freguezia, descrito na conservatoria sob o n.^o 14.151, e entra em praça pelo seu valor, em 50 escudos.

(4) Campo da Chouza, produz pão, rega da corga do Frei Domingos, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 20 escudos.

(5) Barbeito dos Carvalhos, produz centeio e giesta, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(6) Leira do monte da Aveleira, a do poente, produz mato e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 cent.

(7) Leira da Avelanda, produz mato e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, a do nascente, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(8) Barbeito da Aveleira, produz centeio, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 9 escudos.

(9) Leira do prado da Costa, produz tojo, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(10) Leira do Vieiro, a do norte, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(11) Leira do Vieiro, a do sul, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(12) Leira das Ceivadas, a segunda ao norte, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 80 centavos.

(13) Leira das Ceivadas, a primeira ao norte, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(14) Leira das Ceivadas, a terceira ao norte, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(15) Leira das Ceivadas, a quarta ao norte, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 80 centavos.

(16) Leira da Tapadinha, produz tojo, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 centavos.

(17) Leira da Esfarrapada, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(18) Leira do Tezo, produz mato, situada no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(19) Leira de Frei Domingos, a primeira ao nascente, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 20 centavos.

(20) Leira de Frei Domingos, a segunda ao nascente, produz lenha, sita na freguezia de Fiães, e entra em pra-

ça pelo seu valor, em 2 escudos.

(21) Leira de Frei Domingos, a terceira ao nascente, produz lenha e mato, situada no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(22) Leira do Caleiro, produz feno e mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(23) Leira das Cancellinhas, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 centavos.

(24) Leira da Ovelheira dos Cotos, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 70 centavos.

(25) Leira da Ovelheira por cima dos Cotos, produz mato, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 70 centavos.

(26) Leira do Rechão, produz giesta, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 8 centavos.

(27) Barbeito da Ribada, produz centeio, situado no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(28) Leira de Traz do Campo, produz centeio, situada no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 4 escudos.

(29) Leira da Portella, ao norte, produz centeio, sita na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 3 escudos.

(30) Barbeito e Tojal da Portella, produz centeio e mato, sito na freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 16 escudos.

(31) Propriedade denominada dos Cotos da Lagoa, que se compõe de tres socalcos que produzem mato, centeio e batata, nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 9 escudos.

(32) Monte de Gallinheiro, produz mato, situado nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(33) Leira do monte da Veiga, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(34) Leira da Veiga, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor em 80 centavos.

(35) Leira do Monte dos Guicellos, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 10 centavos.

(36) Leira do Val, produz mato, situada nos limites do alto de Pomedelo, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 cent.

(37) Leira do buraco da Raposa, produz mato, situada nos limites do alto de Pomedelo, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 50 centavos.

(38) Leira de monte dos Olheiros, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(39) Leira dos Cornithos, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 60 centavos.

(40) Outra leira tambem dos Cornilhos, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(41) Leira do Rechão, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos e 50 centavos.

(42) Leira do Escarambom, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 3 escudos.

(43) Leira de monte do Porto do Mestre, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(44) Leira do monte da Gandra, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(45) Leira do monte do Lourenço, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(46) Leira do monte do Lourenço, a pequena, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos.

(47) Leira da Chão da Ramoa, a primeira ao norte, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(48) Leira de monte da Chão da Ramoa, a segunda ao norte, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 2 escudos e 40 centavos.

(49) Leira da Chão da Ramoa, a terceira ao norte, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 centavos.

(50) Leira do Souto do Ressaio, produz castanheiros velhos, sita no logar de Pouza-Folles, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 5 escudos.

(51) Leira do monte do Vidual, produz mato, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo e 50 centavos.

(52) Leira do monte do Vidual, produz mato, sita na freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 80 centavos.

(53) Outra leira do Vidual, produz mato, situada no logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 1 escudo.

(54) Leira do monte da Pedreira, produz lenha e feno, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 5 escudos.

(55) Leira do monte do Ervedal, produz mato e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 40 escudos.

(56) Leira do Ervedal, a pequena, produz mato e lenha, situada nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 8 escudos.

(57) Leira da Portella, ao poente, produz centeio e batata, nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, e entra em praça pelo seu valor, em 6 escudos.

Estes predios são arrematados em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Vaz, da freguesia de Fiães, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 25 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão do 2.º officio,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 6 mezes

No Juizo de Direito e cartorio do segundo officio, correm editos de 6 mezes, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Ernesto Candido da Cunha, ausente em parte incerta, sem que d'elle ha mais de 20 annos haja noticias, para impugnar a acção requerida por sua mãe Caetana Maria da Cunha, tambem conhecida por Maria Caetana da Cunha, d'esta villa, pela qual pretende ser julgada e habilitada como unica e universal herdeira de seu filho Ernesto Candido da Cunha, para lhe serem entregues, sem prestação de caução, os bens que ao mesmo ausente pertenceram no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu pae Francisco Manoel da Cunha, morador que foi n'esta villa.

Melgaço, 19 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Arrematação

No dia 19 do proximo mez de abril, por 12 horas, no tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos seguintes:

Predios

1.º—Campo do Carvalho de Baixo, que se compõe de dois sucalcos, de produção de pão, sito no logar das Móz, freguesia de Penso, com agua da corga do Pomar, avaliado em 99.500 descripto sob n.º 15.589.

2.º—Campo do Carvalho de Cima, composto de nove sucalcos, com agua da corga do Pomar, produz pão, situado no logar das Móz, freguesia de Penso, avaliado em 50.500, descripto na conservatoria sob o n.º 11.693.

3.º—Leira do Monte das Poças do Souto, nos limites do logar das Móz, freguesia de Penso, avaliado em 1.550.

4.º—Leira do Monte de Paradella, sita nos limites do logar das Móz, freguesia de Penso, avaliado em 2.550.

Estes predios são arrematados em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Maria da Conceição, da freguesia de Penso, ficando a cargo dos arrematantes as des-

Ouivesaria e relojoaria Uniao

—DE—

MANOEL E. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições de Lisboa 1898, Paris 1907, Beiro 1923, Anvers 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloquos, estojos de prata proprios para brindes, etc..

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

pezas da praça e toda a contribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 11 de março de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito e cartorio do segundo officio, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a acção requerida por Caetana Maria da Cunha, tambem

conhecida por Maria Caetana da Cunha, d'esta villa, pela qual pretende ser julgada e habilitada unica e universal herdeira de seu filho Ernesto Candido da Cunha, ausente em parte incerta, sem que d'elle ha mais de 20 annos haja noticias, para lhe serem entregues, sem prestação de caução os bens que lhe perteceram no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu pae Francisco M. da Cunha, de esta villa, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, virem acusar esta, e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestarem.

As audiencias n'este juizo tem logar ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados. Melgaço, 19 de março de 1914.

E eu, Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, o subscrivevo.

Araujo Ramos.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobillas, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmes para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provelto nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheio lá, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, S1 da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E MODERNAS

FRANCISCO CANTIANO CARDOZO

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á vouta todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genêbras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Transações com objectos de metaes e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Agtor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Fiecaria, 80
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva
PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva
N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedacs empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.
N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedacs de 1.ª qualidade.
Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.
Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias de cada mez recebe as suas estimaveis ordens a pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS
MINERVA
OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS
TODOS ESTES CARROS SÃO MUNTADOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT
Representantes para Portugal e Brazil
Casal, Irmão & C.
Garage Minerva | Stand Minerva
Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | LISBOA